

A QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FOCO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA DEPUTADO FRANCISCO MONTE DE ENSINO FUNFAMENTAL I EM TAPERUABA - SOBRAL - CEARÁ

Leandro Teófilo Pereira¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este texto apresenta considerações de caráter referencial, com vistas a analisar as perspectivas que envolvem a formação de professores na atualidade. A partir de uma ótica dialético-reflexiva, discute o conceito de formação no campo educacional. Articula pressupostos entre teoria e prática e, ainda, aborda um panorama a respeito da formação na perspectiva reflexiva. A metodologia envolveu um estudo de teóricos de autores como: Freire (2008), Garcia, (1999), Gatti (2008), Lipovetsky (1997), Lüdke (2001), Pimenta (1994), Sacristán (2000), Teixeira (2007). Também conta com uma pesquisa com professores da Escola Deputado Francisco Monte como forma de colher evidencias sobre o tema. A Escola Deputado Francisco Monte apresenta uma realidade positiva, onde os professores reconhecem a importância da formação continuada para a qualificação pedagógica. No entanto, destaca-se que a formação de professores não é a solução única para a qualificação profissional dos docentes. É fundamental que os professores também sejam pesquisadores, críticos e reflexivos, capazes de analisar e encontrar soluções para as dificuldades, além de orientar a leitura de mundo de forma crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Formação de professores. Perspectiva reflexiva. Qualificação pedagógica. 1826
Educação.

ABSTRACT: This text presents reference considerations aimed at analyzing the perspectives surrounding teacher training today. From a dialectical-reflexive perspective, it discusses the concept of training in the educational field. It articulates assumptions between theory and practice and also addresses an overview of training from a reflective perspective. The methodology involved a study of theorists such as Freire (2008), Garcia (1999), Gatti (2008), Lipovetsky (1997), Lüdke (2001), Pimenta (1994), Sacristán (2000), and Teixeira (2007). It also includes a survey of teachers at the Deputado Francisco Monte School to gather evidence on the topic. The Deputado Francisco Monte School presents a positive reality, where teachers recognize the importance of continuing education for pedagogical qualification. However, it is emphasized that teacher training is not the sole solution for the professional qualification of teachers. It is essential that teachers are also researchers, critical and reflective, capable of analyzing and finding solutions to difficulties, in addition to guiding the reading of the world in a critical and reflective way.

Keywords: Teacher training. Reflective perspective. Pedagogical qualification. Education.

¹ Licenciado e Especialista em Letras Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA, Mestrando em Ciência da Educação pela Christian Business School.

²Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professor da Christian Business School.

INTRODUÇÃO

A formação de professores em uma pequena retomada histórica, teve como ponto inicial no Brasil os cursos chamados Escolas Normais para Exercício do Magistério no final do século XIX e meados do século XX, uma extensão de mais um ano dentro do Ensino Médio. Cursos especificamente preparatórios para a docência com caráter unicamente pedagógico para atuação em sala de aula.

Continuaram a promover a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n. 9.394 de 1996, postula-se a formação desses docentes em nível superior, com um prazo de dez anos para esse ajuste. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que a formação de professores ganha dimensões além dos cursos preparatórios oferecidos nas Universidades, passando a haver uma preocupação continuada de formação de professores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 impulsionou mudanças na formação de professores, mas a implementação dessas mudanças foi gradual. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores foram promulgadas em 2002, e as diretrizes específicas para cada curso de licenciatura foram aprovadas posteriormente. Apesar disso, a formação de professores ainda é majoritariamente focada na área disciplinar específica, com pouca ênfase na formação pedagógica.

1827

Na perspectiva das decisões políticas a formação de professores, no pensamento além da Universidade é muito recente e ainda no Brasil apresentando dificuldades de atingir os objetivos reais de preparação de professores para atuação pedagógica dentro dos níveis de exigências e resultados e adequação a sociedade atual.

Muitas redes de educação já têm essa filosofia de formação continuada de professores como ação prioritária para o desenvolvimento de resultados de aprendizagem significativos, isso vem cada vez adentrando em redes nacionais de educação, tornando-se presente cada vez mais no âmbito pedagógico, englobando a formação acadêmica, formação em serviço e formação dentro do próprio âmbito escolar.

Os novos contextos sociais, as novas mentalidades das famílias e principalmente o acesso que as crianças e jovens têm de aparato tecnológico, conhecimentos prévios e principalmente a globalização de modo geral, necessitam de profissionais da educação capacidades para despertar nos estudantes a sede do saber e a vontade de acreditar na escola,

para a busca da aprendizagem. Não se permite mais o ensino onde as pessoas não interajam entre elas, com o meio, com a sociedade.

Pimenta (2005, p. 23) destaca que:

A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizadora é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisá-los, confrontá-los, contextualizá-los. Para isso, há que os articular em totalidades que permitam aos alunos irem construindo a noção de “cidadania mundial”.

O jovem com cidadania mundial é um indivíduo que possui uma visão global, é empático e solidário, age de forma responsável e é um cidadão ativo, contribuindo para um mundo mais justo e sustentável.

O que podemos dizer sobre a formação docente? Para o dicionário Houaiss (2011, p. 448), o conceito de formação deriva da palavra latina *formatio*. Trata da ação e do efeito de formar ou de se formar (dar forma a/constituir algo ou, se tratando de duas ou mais pessoas ou coisas, compor o todo do qual são partes). Dessa forma, o processo de formação é um ciclo contínuo de interação e transformação do conhecimento, onde o indivíduo está constantemente se refazendo e se reconstruindo, a formação é um processo dinâmico e permanente que se renova a cada ação.

Assim, formar é:

1828

[...] “um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação, como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino, treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação”. (Garcia, 1999, p. 21-22)

No tocante a formação docente Freire (2008) defende que a prática, a experiência, suas vivências são de grande importância para o exercício da docência. O profissional da educação em sala de aula exerce seu papel fundamental de ensinar ou mesmo mediar o conhecimento, se apodera do processo pedagógico O profissional – professor – que exerce sua atividade laboral e ao mesmo tempo se beneficia deste processo, vivenciando-o, e cada vez mais em sua docência colocando-se na perspectiva de aprendiz e de pesquisador.

Para Contreras (1994 apud Lipovetsky et al, 1997, p. 119),

[...] “a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia do professor porque: a) permite articular conhecimento e ação como partes de um mesmo processo; b) tem como sujeitos os próprios implicados na prática que se investiga, superando a separação entre quem produz o conhecimento e quem atua como docente; c) possibilita modificar a maneira como os professores entendem e realizam a prática, criando condições para transformá-la; e d) possibilita questionar a visão instrumental da

prática, segundo a qual é possível a produção de um conhecimento teórico a ser aplicado pelos professores”.

A pesquisa pode ser um poderoso instrumento para o desenvolvimento da autonomia do professor, contribuindo para sua formação e prática docente de várias maneiras, permitindo que articulem o conhecimento teórico com a prática, tornando-os mais conscientes e críticos em relação às suas ações em sala de aula, isso ajuda a superar a dicotomia entre teoria e prática, permitindo que os professores sejam mais eficazes em sua prática docente. Também, a pesquisa realizada pelos próprios professores implica que eles sejam os sujeitos da investigação, superando a separação entre quem produz o conhecimento e quem atua como docente, permitindo que sejam mais autônomos em sua prática, tomando decisões informadas e baseadas em sua própria experiência e conhecimento.

Além disso, a pesquisa permite que os professores sejam mais reflexivos e críticos em relação à sua prática, identificando áreas de melhoria e implementando mudanças eficazes, como também que sejam mais autônomos em sua prática, não se limitando a aplicar conhecimentos pré-determinados, mas sim criando e recriando conhecimento em sua prática docente.

Sendo assim, destacamos nas palavras de Freire (2008):

1829

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando interVENHO, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (Freire, 2008, p.29).

Percebe-se que a caminhada docente não implica apenas no papel de produção do conhecimento, mas a construção do próprio conhecimento por meio da interação professor/aluno/comunidade, de profundas modificações diante do contexto. A pesquisa oferece diversas perspectivas sobre a realidade e, por isso, se torna um instrumento valioso para criar uma relação interativa e dinâmica entre professores e alunos, onde ambos podem construir conhecimento juntos.

“Um não existe sem o outro. Docentes e discentes se constituem, se criam e recriam mutuamente, numa invenção de si que é também uma invenção do outro. [...] Estamos, pois, nos domínios da alteridade. [...] Presente no humano e na vida em comum, estamos nos domínios do social, da cultura, da polis. Estamos no domínio do político. Uma vez originada em interações sociais presentes no cenário da vida em comum, a condição docente é, também, da ordem do político”. (TEIXEIRA, 2007, p. 429-430).

A atuação docente está intimamente ligada também as condições políticas de cada território, condições essas que podemos chamar de decisões políticas, onde a formação de professores terá suas prioridades de acordo com as decisões políticas de cada grupo para quais

fins e objetivos educacionais queiram. Nesse sentido que a estrutura de formação continuada depende muito do investimento que irá receber, tanto nos aspectos logísticos, de amparo de profissionais e incentivos para sua realização.

A prática pedagógica contemporânea já deixou de ser algo ligado somente ao “dom da sala de aula” ou mesmo ações deliberadas e sem foco na principal missão da escola, “gerar a aprendizagem dos alunos”. Nesse contexto, os professores necessitam estar com pleno domínio das estratégias, competências e habilidades as quais os alunos precisam para aprender. Isso só é possível diante de uma preparação, de um estudo, de uma pesquisa, de um planejamento com execução através de mecanismo e recursos educacionais digitais ou mesmo ações capazes de fornecer um ensino eficaz e que possa capacitar o aluno de domínios para alta desempenho acadêmico.

A docência deixou de ser uma ação espontânea, que pode ser desenvolvida por intuições, apenas, para se tornar campo de ação com base em fundamentos filosófico-sociais, histórico-psicológicos e fundamentos de práticas específicas que demandam domínio de conhecimentos integrados a conhecimentos científicos e humanistas para a ação educacional voltada às novas gerações, em que linguagens, tecnologias e estruturas interpretativas constituem seu cerne. (GATTI et al., 2019, p. 19)

Outro ponto essencial para a prática pedagógica diz respeito a intencionalidade da rede, da escola ou mesmo da sala de aula que implica em algo já pensado, articulado, bem antes de executado, ou seja, o caminho percorrido por uma aula até chegar ao aluno, possui várias etapas que se articulam, dialogam e se relacionam mediante a intenção previamente determinada por grupos e segmentos que pensam a educação em seu desenvolvimento pleno.

1830

O processo de ensino-aprendizagem é indissociável, uma palavra única unida por hífen, para justificar essa capacidade de ser reciproco, interativo, onde professor e aluno são parceiros ativos que se influenciam mutuamente e contribuem para a construção do conhecimento. A relação entre professor e aluno deve ser baseada na reciprocidade, no respeito e na confiança, permitindo que ambos sejam capazes de aprender e ensinar juntos.

A docência (ensinar) e a discência (aprender) são dois processos interligados e inseparáveis, não há docência sem discência, pois o ato de ensinar está intimamente ligado ao ato de aprender. Os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem não se reduzem à condição de objeto um do outro, mas sim são parceiros ativos que se influenciam mutuamente.

É preciso que desde o começo do processo vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma, se forma e re-forma e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos [...] não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 24)

Para que o processo ensino-aprendizagem ocorra, a preparação do profissional mediador desse fenômeno necessita de uma preparação capaz de atender aos anseios já mencionados, possa ser potencializado a cada instante, isso é possível a partir de uma formação continua, estruturada, que possibilite ao professor extrair de si mesmo toda sua capacidade de fazer acontecer a aprendizagem.

METODOLOGIA

Esse trabalho realizara-se a partir da escrita do referencial teórico-metodológico do estudo descrito nesse artigo pautada em autores como Freire (2008), Gati (2008), Garcia (1999), Ludke (2001), Pimenta (1994), Teixeira (2007), dentre outros para a compreensão do tema formação de professores.

Diante desse estudo será aplicado um questionário pelo Google Forms com 10 professoras da Escola Deputado Francisco Monte, que fica localizada no distrito de Taperuaba, município de Sobral, Ceará.

A pesquisa tem um caráter quantitativo e qualitativo de cunho descriptivo-analítico que se trata de uma metodologia que envolve estudos e avaliações das respostas dadas a partir do questionário, com análise de dados estatísticos de gráficos, além dos argumentos desenvolvidos 1831 a partir dessa análise de dados.

Estudos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994) demonstram que a pesquisa qualitativa é considerada uma abordagem metodológica de grande relevância para o meio educacional, porque permite ao pesquisador discutir os dados de forma abrangente com base em um diálogo qualitativo com os autores, o que promove a ampliação do horizonte da situação investigada.

Nessa perspectiva, em nosso trabalho de campo recorremos a essa metodologia pelo fato da possibilidade de discutirmos qualitativamente os dados coletados a partir de categorias de análises que emergiram das respostas dos futuros professores.

Desse modo, o questionário que fundamentou o percurso de coleta de dados da pesquisa teve como objetivo levantar informações sobre o processo de formação de professores da Escola Deputado Francisco Monte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado neste trabalho, a formação de professores é ainda algo em processo de construção pensando-se em rede Nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

de 1996, veio assegurar essa conquista aos professores. É necessária vontade política e prioridade nas decisões para a valorização da educação no sentido de dar aos professores uma qualificação cada vez mais eficaz e eficiente para práticas de excelência do ensino-aprendizagem.

A rede de Sobral, especificamente a Escola Deputado Francisco Monte apresenta em sua totalidade de professoras, que a formação de professores é algo garantido pela rede municipal, como se observa no gráfico da figura 1.

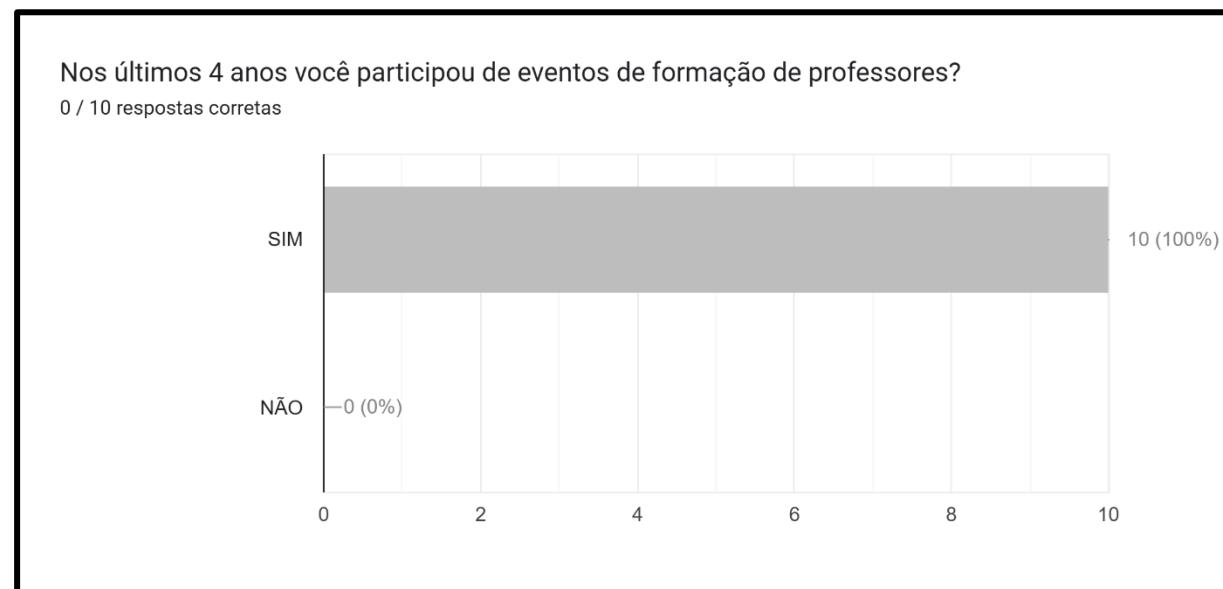


Figura 1

Como defendido nessa pesquisa por alguns autores a necessidade e importância de uma formação continuada ganha cada vez mais foco e se tornando indispensável para a qualificação pedagógica, como dito, não se ensina mais pela questão do dom, ou se adquire isso de forma autodidata, os novos saberes, as novas competências exigem preparação, organização, critérios, que estão atrelados a intencionalidade do que e de como ensinar.

Professores inseguros, geram discentes inseguros, nesta Instituição quase que sua totalidade veem a formação de professores como essência, , segundo o gráfico da figura 2, isso é uma visão também da maioria dos professores. Esse caminho sem volta faz com que as redes municipais e estaduais de educação, firmam um compromisso de qualificação dos professores.

Você considera que a Formação Continuada de Professores em um âmbito geral é necessário para a construção de uma docência de qualidade?

0 / 10 respostas corretas

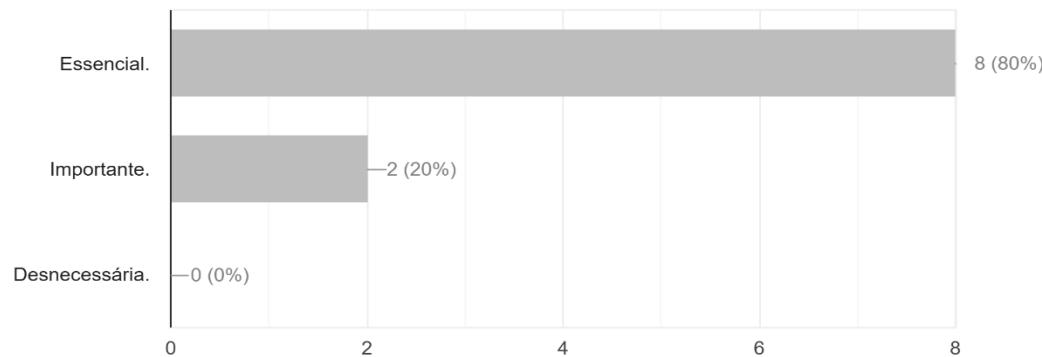


Figura 2

Os professores da Escola Deputado Francisco Monte, mostraram através de suas respostas apresentadas no gráfico da figura 3, em sua totalidade, que as formações de serviço de professores para eles têm um conceito muito abrangente, não sendo apenas um evento mensal no qual saem uma vez no mês para uma preparação de sua prática. Mas a formação de professores são os instantes semanais dos planejamentos, também seus investimentos próprios em formação e todo e qualquer momento que se dedicam a uma preparação para sua prática, levando-os ao que podemos afirmar que sempre se pode e precisa-se aprender. 1833

O que você acredita que seja a Formação Continuada de Professores?

0 / 10 respostas corretas

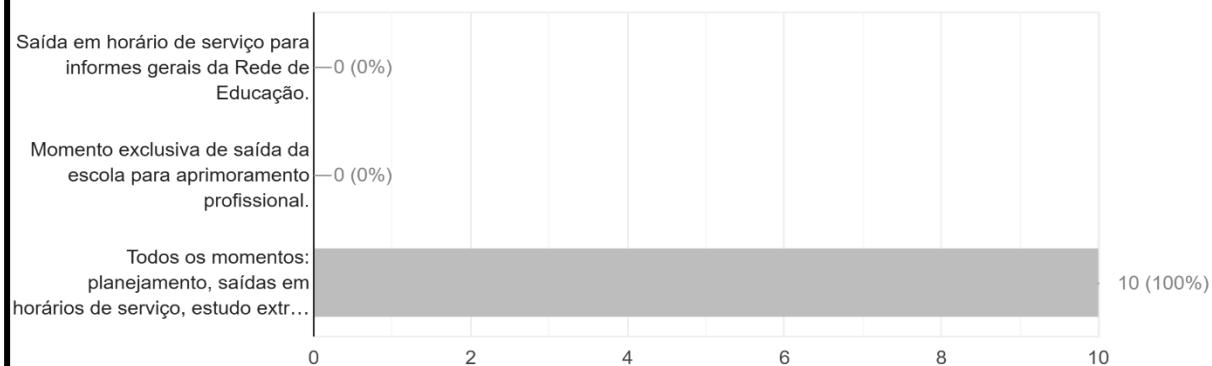


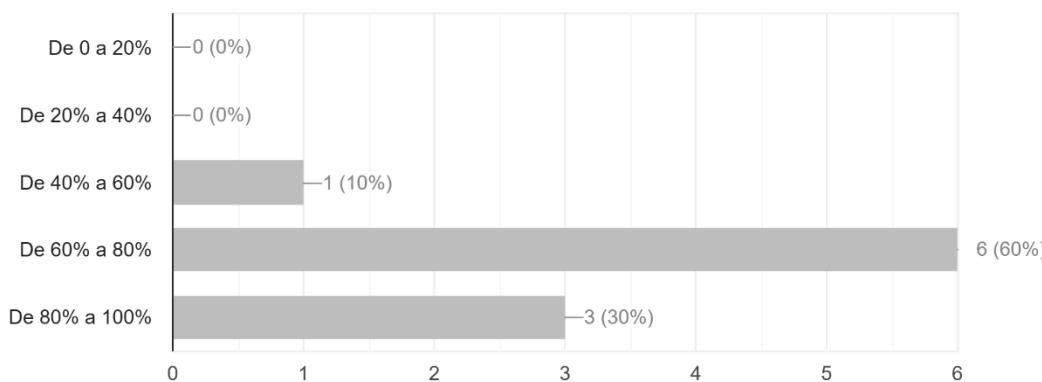
Figura 3

Quanto discutimos relação formação de professores e rotina de sala aula, vemos uma variação entre 40% a 100% da relação entre ambas, sendo que fica evidente que 6 professoras atrelam a formação de professores com uma intima relação com a rotina diária de aula, segundo o gráfico da figura 4. Isso mostra que o impacto de uma formação de professores de excelência pode representar na ponta do processo, a sala de aula, um elemento de grande importância no círculo do ensino-aprendizagem.

Visto isso, é necessário o investimento na formação de professores no sentido tanto de qualificação da ação, quanto a oportunizando aos profissionais da educação, com tempo e espaço suficiente para que possam estar aprimorando sua prática pedagógica.

Em que grau você se avalia em relação a sua rotina para a Formação Docente?

0 / 10 respostas corretas



1834

Figura 4

Na perspectiva do que os professores esperam que seja contemplado na formação de professores, isso ultrapassa as fronteiras de pensamento de apenas estar ali para receber conhecimentos e teorias da educação. A visão dos professores é de um processo muito mais amplo e diversos que é necessário para uma formação de professores de excelência.

O gráfico da figura 5, mostra essa variedade que envolve áreas da educação ligadas as teorias, as práticas, as rotinas, experiências socioemocionais, etc. Isso traz consigo um desafio enorme que a formação continuada de professores precisa abranger em seu sentido mais amplo e sua significação para os professores.

Você pode optar por mais de uma resposta. A Formação de Professores precisa contemplar.

0 / 10 respostas corretas

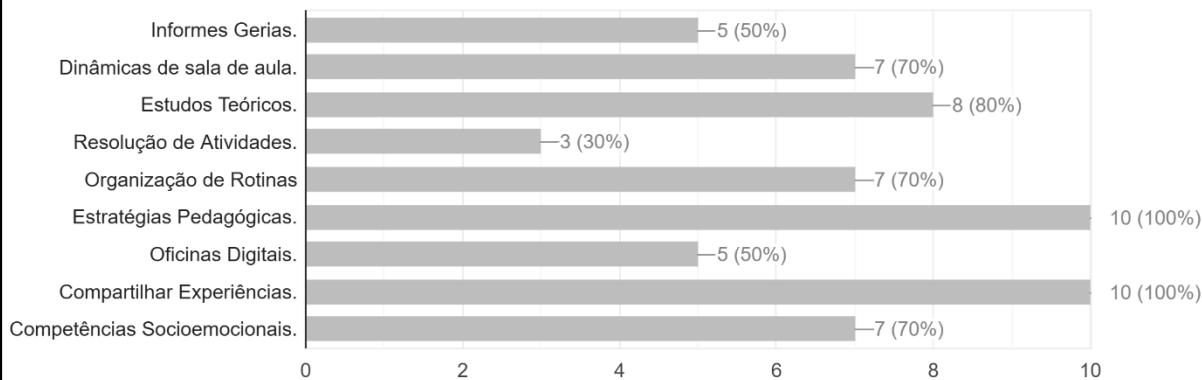


Figura 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa mostram que a formação de professores é um processo em construção que requer investimento e priorização. A Escola Deputado Francisco Monte, especificamente, apresenta uma realidade animadora, onde a totalidade dos professores reconhece a importância da formação continuada para a qualificação pedagógica. Os professores demonstram uma visão ampla e diversa do que é necessário para uma formação de excelência, envolvendo teorias, práticas, rotinas e experiências socioemocionais. Isso destaca a necessidade de um compromisso firme das redes municipais e estaduais de educação em qualificar os professores, oferecendo tempo e espaço suficiente para o aprimoramento da prática pedagógica. Em última análise, os resultados apontam para a importância de uma formação de professores que seja eficaz, eficiente e contextualizada, capaz de impactar positivamente a rotina de sala de aula e, consequentemente, a qualidade do ensino-aprendizagem.

Não podemos também afirmar que a formação de professores por si só seja capaz de ser a solução única da qualificação profissional dos docentes, é interessante perceber ainda que:

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (Sacristán, 2000, p. 45).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 04 jul. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL.A.C *Como elaborar um projeto de Pesquisa*. 5ª Edição Editora Atlas, São Paulo S.A 2010.

GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B.A. et al. *Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

LIPOVETSKY, S.; TISHLER, A.; DVIR, D.; SHENHAR, A. *The relative importance of Project success dimensions*. R&D Management, v. 27, n. 2, p. 97-106, 1997.

LÜDKE, M. *A complexa relação entre o professor e a pesquisa*. In: ANDRÉ, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

1836

SACRISTÁN, J. G. *A educação que temos, a educação que queremos*. In: IMBERNÓN, F. (org.). *A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Aramed, 2000.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. *Da condição docente: primeiras aproximações*. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007.